

Crea-ES repassa mais de R\$ 356 mil a entidades de classe em um ano

10% do valor das ARTs são repassados para as entidades indicadas por profissionais

PROFISSIONAL: UM CLIQUE TORNA SUA CATEGORIA MAIS FORTE

Ao preencher a ART e indicar a entidade que representa, você destina parte do valor arrecadado para ações que vão fortalecer e valorizar a sua categoria profissional

ASSINATURA E NOME LEGÍVEL DO CONTRATANTE: ASSINATURA DO PROFISSIONAL
VALIDADA PELA SENHA ELETRÔNICA DA AGÊNCIA VIRTUAL

ENTIDADE DE CLASSE: TAXA DA ART:

TABELA UTILIZADA PARA CÁLCULO DA TAXA: ACESSO REALIZADO UTILIZANDO O IP:



CREA-ES
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo

Na hora de assinar uma Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), os profissionais registrados no Crea-ES têm a opção de escolher uma entidade de classe para que 10% do valor da ART sejam repassados e possam ser investidos em seminários, cursos ou palestras de capacitação para os profissionais. Só no ano passado, R\$ 356.790,00 foram repassados para as sete entidades de classe com convênio ativo no Crea capixaba.

Hoje, as entidades de classe conveniadas ao Conselho são o Instituto de Avaliações e Perícias de Engenharia (Ibape-ES), a Associação de Engenheiros Florestais (Aefes-ES), o Sindicato dos Técnicos Industriais do Espírito Santo (Sintec-ES), o Sindicato dos

Técnicos Agrícolas (Sintaes), a Sociedade Espírito-Santense de Engenheiros (SEE), a Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos (SEEA) e o Sindicato dos Engenheiros no Espírito Santo (Senge-ES).

O presidente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Helder Carnielli, explica que o objetivo do Conselho é prestigiar as entidades e, principalmente, auxiliar os profissionais.

“Queremos contribuir com capacitação para os profissionais da área tecnológica. O convênio com as entidades de classe garante ações deste tipo. Por isso é importante que os profissionais na hora de preencherem suas ARTs indiquem uma entidade que tenham afinidade, pois todos

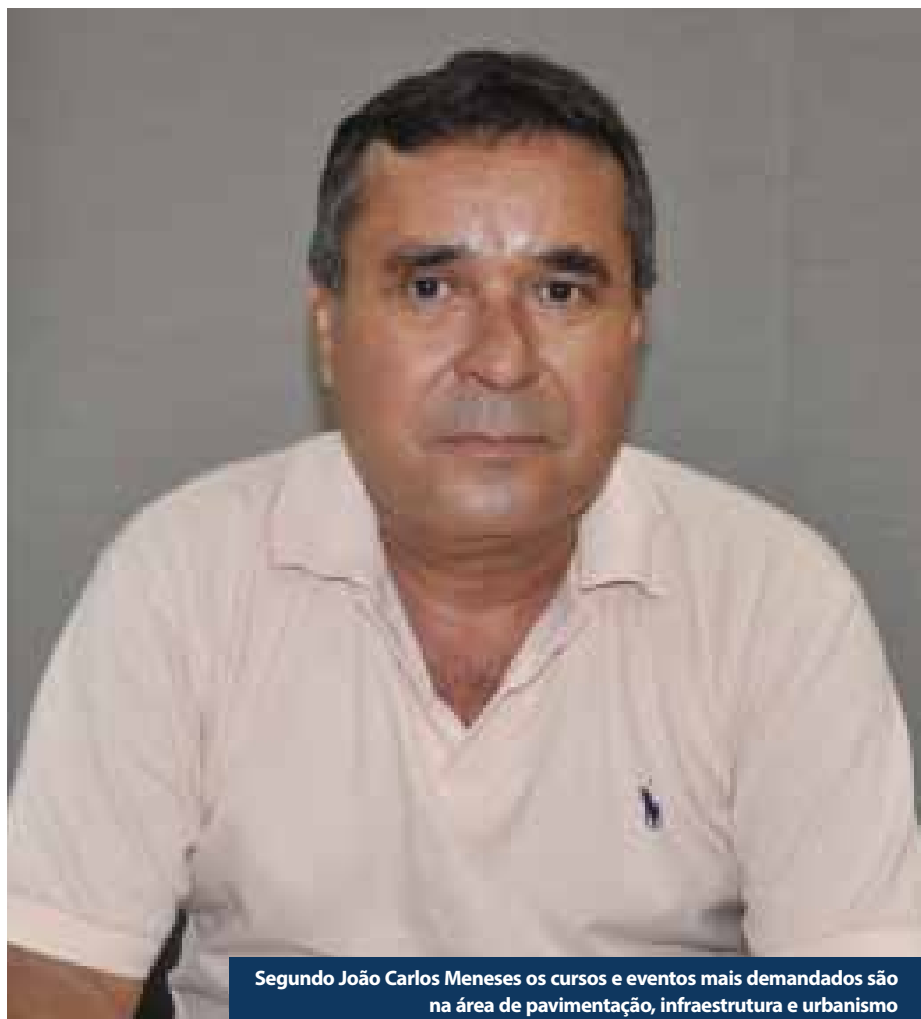
os recursos são destinados a cursos e palestras gratuitas ou mais baratas que o valor de mercado, que certamente contribuirão com a qualificação de cada profissional”, afirma Carnielli. Cerca de 48% dos profissionais deixam de escolher uma entidade de classe, o Crea-ES orienta todo profissional a indicar uma que se identifique, pois o retorno é dado através de capacitações que irão colaborar com o desenvolvimento do profissional e, conseqüentemente, com o mercado de trabalho na hora de registrar sua ART.

Como funcionam os repasses

O gerente de Relacionamento Institucional do Crea-ES, Eng. Agrônomo Leonardo Coser Boynard, explica que para receber o repasse é necessário que a entidade de classe esteja com convênio ativo no Conselho, em seguida apresente um plano de trabalho focado no aperfeiçoamento ou na orientação da fiscalização profissional. Após isso, o planejamento é apresentado ao Plenário para aprovação. Confira nas próximas páginas as ações das entidades de classe.



SEE: META É CONQUISTAR MAIS ASSOCIADOS



Segundo João Carlos Meneses os cursos e eventos mais demandados são na área de pavimentação, infraestrutura e urbanismo

O Eng. Civil João Carlos Meneses acabou de assumir a presidência da SEE (Sociedade Espírito-Santense de Engenheiros) e a coordenação do Colégio de Entidades, e tem pela frente vários desafios, entre eles conquistar mais associados e fazer uma campanha para que mais profissionais optem por uma entidade no preenchimento da ART. Em entrevista para o Boletim de Notícias, Meneses elogiou a iniciativa do Crea-ES de repassar parte da arrecadação das ARTs para as entidades e se mostrou entusiasmado com as perspectivas de 2015. Confira!

- Quais são os planos para a nova gestão?

Assumi como presidente da SEE este ano e a principal expectativa, junto com minha

diretoria, é dar continuidade aos projetos implantados pela gestão anterior. Acompanhei de perto o último presidente e concordo com tudo que já foi feito. O objetivo, a partir de agora, é conquistar mais associados para nossa entidade.

Um cronograma de cursos e eventos já está sendo planejado por nós e em breve será apresentado ao Crea-ES para aprovação. Todas as temáticas serão diretamente voltadas aos profissionais. Geralmente os temas mais demandados são na área de pavimentação, infraestrutura e urbanismo.

- Tem alguma discussão na área de atuação de sua entidade que está em alta? Alguma luta que estão buscando melhoras?

Discutimos sobre todas as áreas que envolvem tecnologia. Formamos uma sociedade de profissionais que agrega todas as modalidades. Então, buscamos ouvir os questionamentos de todos e encontrar discussões em comum para, assim, desenvolvermos projetos que atendam os interesses de todos. O nosso foco, antes de tudo, é buscar união entre os associados.

- E quanto a relação com o Crea-ES? A parceria com os repasses da ART representa o que para a entidade?

Em sua gestão, o presidente Helder Carnielli teve a iniciativa de ampliar as parcerias com as entidades. Para nós isso foi extremamente significativo, já que com o repasse de uma porcentagem do valor da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) conseguimos focar na capacitação dos profissionais. É uma parceria extremamente importante para nós.

- O que vale destacar para os profissionais?

O último ano foi muito bom. Foram realizados vários cursos com assinatura da SEE, graças ao apoio do Crea-ES. Este ano promete ser melhor ainda, a nova gestão, comandada por mim, está trabalhando para conquistar ainda mais associados, hoje, somos em 850, e o resultado que tem sido apresentado já nos satisfaz. Queremos contribuir diretamente com a capacitação dos nossos profissionais com cursos com valores mais acessíveis para todos e, dessa forma, nos aproximar e conquistar novos profissionais. Colocamo-nos à disposição e convidamos os profissionais da engenharia e os tecnólogos, que ainda não conhecem o trabalho da Sociedade, a virem conhecer, se aproximarem, e nos ajudarem a contribuir com o desenvolvimento do mercado. Conhecimento nunca é demais, por isso batemos na tecla de que cursos de capacitação são essenciais para qualquer profissional ganhar destaque. Estamos aqui para isso!

Expediente

O Notícias Crea-ES é um boletim do Conselho de Engenharia e Agronomia do Estado do Espírito Santo (Crea-ES).

Av. Cesar Hilal, 700, 1º andar, Bento Ferreira, Vitória-ES, CEP: 29050-662

Tel: (27) 3334-9900 - Fax: (27) 3324-1812

creaes@creaes.org.br/www.creaes.org.br

Consultora de Comunicação: Jornalista Alcione Vazzoler

Textos: Mariana Guedes, Priscila Norbim, Lorena Zanon e Agnelo Neto

Fotos: Gustavo Louzada e Comunicação Crea-ES

Projeto Gráfico e diagramação: Iá! Comunicação



CREA-ES
Conselho Regional de Engenharia e
Agronomia do Espírito Santo

AEFES QUER CRIAÇÃO DE CÂMARA DE CONSELHEIROS FISCAIS



"Meta é possuir junto ao Crea-ES a Câmara de Conselheiros Florestais, como tem acontecido em outros Estados da Federação", conta o Eng. Florestal André Barroso

O presidente da Aefes (Associação dos Engenheiros Florestais do ES), Eng. Florestal André Barroso Ribeiro, traçou algumas metas para sua gestão à frente da entidade. Entre elas, está a criação junto ao Crea-ES da Câmara de Conselheiros Florestais, que, segundo ele, daria autonomia para julgar processos e firmar parcerias. Acompanhe nesta entrevista os planos da instituição para os próximos anos.

- Há quanto tempo é presidente da Associação? Até quando vai seu mandato?

Estou no exercício da Presidência da Associação dos Engenheiros Florestais do ES desde março de 2012 e com término de mandato em março de 2015.

- O que os profissionais têm de vantagens ao se associar a entidade?

Os associados podem ter descontos em eventos realizados pela entidade, como cursos de capacitação e convênios realizados com o Crea-ES. Desta maneira, parte do valor das receitas provenientes do pagamento das Anotações de Responsabilidade Técnica (ART) é repassado a entidade para a promoção de cursos e eventos.

- Em que são investidos os valores arrecadados através das anuidades?

Atualmente a nossa entidade não realiza cobrança referente a anuidade, apenas o cadastro feito no banco de dados para o controle dos associados. Contudo, é importante que os profissionais estejam regulares com as obrigações junto ao Crea-ES, para que os benefícios sejam contemplados para os profissionais ativos com o Sistema.

- Se tivesse que dizer algo para o profissional que o fizesse ter vontade de se associar a entidade, o que falaria?

Ao profissional que é recém formado ou ainda não se filiou a entidade, gostaríamos que ele soubesse do grande empenho empregado em representá-lo perante o Conselho Regional e Federal, fortalecendo as ações da categoria florestal no âmbito das profissões, das inovações que a cada dia sofrem com o mercado de trabalho.

- Alguma meta para colocar em prática em 2015? Algo já em pauta ou sendo estruturado?

Pretendemos realizar a transição de mandato com o equilíbrio fiscal e administrativo da entidade que ainda depende de receitas provenientes do Sistema Confea/Crea e uma maior representatividade perante o Conselho. Outra meta é possuir junto ao Crea-ES a Câmara de Conselheiros Florestais, como tem acontecido em outros Estados da Federação. Tal feito dará mais autonomia para julgar processos, firmar convênios, promover o fortalecimento da categoria perante ao Conselho Federal. Esta pauta está sendo trabalhada com os pares e demais conselheiros da nossa categoria, contudo, depende também de apoio dos associados para uma união e contribuição com propostas e melhorias para nosso Sistema. Também para este ano alguns cursos estão sendo programados. Ainda não foram formalizados para a divulgação, mas nossa intenção é que sejam feitos dois cursos por semestre.

- Tem algum assunto sendo debatido por vocês, e de suma importância para a categoria?

Um tema debatido é a possibilidade de se realizar um encontro de lideranças do setor florestal, com a presença de profissionais que dominam temas que podem ser tomados como eixos fundamentais para a conquista de uma representatividade junto a Conselhos, Instituições, Entidades e Governo, que congregam esforços para o desenvolvimento sustentável florestal, que é a base para a valorização da atuação dos colegas profissionais da categoria.

- E a relação da associação com o Crea-ES? Como está o relacionamento, há alguma meta?

O relacionamento com o Crea-ES é extremamente positivo, porém algumas coisas precisam ser ajustadas em relação às entidades de classe. Há ainda muita carência de estruturação das entidades, pois as mesmas ficam dependentes e sem autonomia. Portanto, este fortalecimento forma um Conselho unido, e o profissional percebe isso com valorização de sua categoria e o respeito à sua atuação profissional, que é ferida quando outros profissionais sem a devida atribuição exercem atividades não condizentes a sua formação.

META DO IBAPE-ES É LEVAR CURSOS PARA O INTERIOR



O Eng. Rubio Marx conta que em 2014 o Ibape-ES capacitou 230 profissionais

O presidente do Ibape-ES (Instituto Brasileiro de Avaliação e Perícias de Engenharia), Rubio Antonio Freitas Marx, já traçou a principal meta de 2015: chegar ao interior do Espírito Santo, levando a capacitação em Perícias e Avaliação de Imóveis para quatro municípios. Na entrevista a seguir, Rubio Marx detalha as ações da entidade e a importância dos associados para o crescimento do Ibape-ES.

- Há quanto tempo é presidente do Instituto? Até quando vai seu mandato?

Sou Engenheiro Civil e presidente do Instituto Brasileiro de Avaliação e Perícias de Engenharia (Ibape-ES) desde 2012. Este é meu segundo mandato.

- O que os profissionais têm de vantagens ao se associar a entidade?

O Ibape-ES tem como objetivos o aprimoramento, divulgação e transmissão do conhecimento técnico nas áreas de avaliações, perícias e inspeções de engenharia no Espírito Santo através de:

- Realização de cursos especializados, estímulo ao ensino, à formação profissional, à especialização e ao aprimoramento técnico dos profissionais de nível superior registrados;

- Realização, através de parcerias com entidades de ensino devidamente inscritas no MEC, de cursos de pós graduação;

- Promoção de congressos, cursos, ciclos de estudos, simpósios, seminários, conferências, reuniões, com a finalidade de intercâmbio de ideias, de informações e de novas técnicas entre seus membros e profissionais do Brasil e do exterior, isoladamente ou em conjunto com outras entidades;

- A promoção de convênios, representações e ações conjuntas com o Confea, Crea-ES, CAU, órgãos federais, estaduais e municipais, entidades de classe e instituições públicas ou privadas;

- Os cursos ofertados servem para especialização em um ramo da engenharia na qual o Engenheiro possuiu atribuição em Avaliações e Perícias como também para o aprimoramento profissional dos especialistas que atuam no segmento.

- Em que são investidos os valores arrecadados através das anuidades?

Nem todos os cursos ofertados pelo Ibape-ES possuem retorno financeiro, mas como nossa meta é o aprimoramento profissional, acabamos arcando com o déficit financeiro de alguns deles. Aplicamos também parte do valor na manutenção de nossa sede que é aberta a todos os profissionais

que necessitam de alguma consulta técnica bem como profissional.

- Se tivesse que dizer algo para o profissional que o fizesse ter vontade de se associar a entidade, o que falaria?

Quanto mais associados tivermos, mais poderíamos ampliar os objetivos e, portanto, nos tornaríamos mais fortes e com maior poder de representação junto a sociedade.

- Alguma meta para colocar em prática em 2015? Algo já em pauta, ou sendo estruturado? Expectativas para este ano que se inicia?

Além dos cursos normalmente oferecidos, estamos programando junto ao Crea-ES levar capacitação na área de Perícias e Avaliação de Imóveis aos profissionais do interior do Estado. Em estudo junto ao Conselho estão os seguintes municípios: Cachoeiro de Itapemirim, Linhares, São Mateus e Aracruz.

- Tem algum assunto sendo debatido por vocês, e de suma importância para a categoria?

Através do Ibape Nacional, estamos em fase de conclusão de lançamento de um mestrado na área de Avaliações em convênio com a Universidade Politécnica de Valência – Espanha, e em seminários, simpósios e congressos, mostrar ao Poder Judiciário a diferença entre Laudo de Avaliação e o PTAM – Parecer Técnico de Avaliação Mercadológica que os corretores apresentam como sendo Laudo e é, na verdade uma forma de apresentar uma opinião, pois só é Laudo aquele fundamentado e o PTAM, não tem fundamentação.

- Tem em números quantos cursos foram ministrados por vocês em 2014? E número de profissionais capacitados?

Em 2014 nos meses de março a dezembro foram realizados oito cursos, capacitando 230 profissionais.

- Explique o que é necessário para a sobrevivência da associação.

Além da participação dos associados mantendo em dia suas anuidades, a receita adquirida através de cursos e etc.

SINTAES BUSCA FORTALECIMENTO EM 2015



“Somos reconhecidos por nosso poder de luta, pela seriedade com que discutimos as questões pertinentes”, diz o presidente Antônio Carlos Balbino.

Existem no Espírito Santo mais de 15 mil técnicos agrícolas formados, entre eles 2 mil são registrados no Crea-ES e podem contribuir ativamente para fortalecer o sindicato. É o que garante o presidente do Sintaes (Sindicato de Técnicos Agrícolas de Nível Médio do ES), Téc. Agrícola Antônio Carlos Balbino, nesta entrevista ao Boletim de Notícias.

- O que espera de 2015?

Em nível nacional temos algumas questões, como a discussão da criação do conselho profissional dos técnicos agrícolas, atualmente na Casa Civil da presidência da República, que define uma postura mais decisiva sobre o espaço profissional do técnico. Há uma certa ansiedade quanto a isto. Para nós é importante esta definição.

A segunda questão é definir o valor do piso salarial, também em tramitação no senado há dois anos. É algo relevante para nós, profissionais técnicos agrícolas. E ainda em 2015 vamos realizar a nossa convenção coletiva independentemente do piso, estabelecendo um piso para os profissionais capixabas, por iniciativa e prerrogativa do Sintaes.

- Alguma mensagem em especial?

Sim, aproveitamos para conclamar a categoria para continuarmos unidos em torno dos nossos propósitos. Vamos aproveitar esse clima de otimismo na organização e avanços da categoria. E lembrar que os fatos aparentemente negativos estão sendo capitalizados positivamente. É um aprendizado.

E quanto a relação com o Crea-ES?

Queremos que seja a melhor possível. Estamos nos organizando para formar novas parcerias com o Crea-ES. A base disto é estabelecer convênios que objetivem o aperfeiçoamento profissional. Nossa meta é buscar a valorização do técnico, algo que está no plano de trabalho do presidente do Conselho, Helder Carnielli. Somos 19 mil profissionais de nível médio dentro do Sistema, mas na área do Sintaes somos mais de 2 mil. Precisamos de apoio para ampliar essa base do Sintaes.

O que não foi bom em 2014?

Destacamos o revés econômico e social, como

resultado do flagelo das enchentes no final de 2013. Tivemos perdas consideráveis, que comprometeram a economia regional, desabrigaram pessoas e trouxeram muitas dificuldades para o interior do Estado. Empreendemos, em nome da categoria, um projeto político que visa criar uma consciência crítica do nosso papel, de discutir a qualidade dos produtos que consumimos e a proteção ambiental em nosso Estado.

Além disso, passamos a considerar a importância de fazer parte do contexto político, garantindo espaço para levar nossas ideias para toda a sociedade. Disputamos a eleição de deputado estadual com o intuito de conquistar esse espaço. Percorremos o Estado tentando organizar o setor agropecuário em torno desse ideário. Foi um bom começo, mas ainda não logramos êxito.

E o que foi bom em 2014?

Destaco aí o fortalecimento da coesão dos técnicos agrícolas em torno dos nossos problemas e do comprometimento com o setor. Isto, apesar de todas as dificuldades. Somos reconhecidos por este poder de luta, pela seriedade com que discutimos as questões pertinentes. A investida política em 2014 foi boa, foi positiva. Estamos nos colocando perante a sociedade para discutir os temas mais importantes naquilo que interessa a todos.

Gostaria de deixar uma mensagem para os técnicos agrícolas?

Gostaria de chamar atenção dos antigos e novos técnicos que, para sobreviver, o Sintaes precisa de poucos recursos. No Estado temos mais de 15 mil técnicos agrícolas formados, a maioria atuante na atividade como técnicos, sejam empregados, empresários, consultores, etc. Estão registrados no Crea-ES em torno de 2 mil. A nossa proposta é arregimentar mais profissionais em torno do Sindicato, para nos fortalecermos cada vez mais.

A sobrevivência do Sintaes é algo que depende da participação. Ela se dá através do esforço coletivo. Já temos a contribuição sindical e a anuidade - para os que optam pela filiação. Temos a previsão de vários cursos de capacitação para o corrente ano em várias parcerias, inclusive com o Crea-ES. Estamos nos organizando para ampliar o quadro de profissionais filiados.

SINTEC: CONSELHO PRÓPRIO E PISO SALARIAL PARA OS TÉCNICOS



Bernardino conta que o site do Sintec ganha nova formatação

Para o presidente do Sintec-ES (Sindicato dos Técnicos Industriais do Espírito Santo), Téc. Em Eletrotécnica Bernardino José Gomes, o ano de 2014 foi marcado pelo planejamento, já 2015 será voltado para realizar as metas traçadas, entre elas dar andamento ao processo de ter um Conselho próprio e garantir um piso salarial para a categoria.

Há quanto tempo é presidente do Sindicato? Até quando vai seu mandato?

Sou presidente do sindicato desde 2012 e agora é o meu segundo mandato, que se-

gue até 2018.

O que os profissionais têm de vantagens ao se associar a entidade?

Disponibilizamos aos nossos associados assessoria jurídica gratuita, convênios com planos de saúde Unimed e SAMP, temos também convênio com o Senac, Sesc e a faculdade Multivix. Todos os convênios estão devidamente cadastrados em nosso site: www.sinteces.org.br.

Em que são investidos os valores arrecadados através das anuidades?

Em melhorias nas relações com os trabalhadores, bem como na qualificação dos colaboradores do Sindicato.

Se tivesse que dizer algo para o profissional que o fizesse ter vontade de se associar a entidade, o que falaria?

O nosso Sindicato existe em função dos técnicos. Trabalhamos para cada vez mais melhorar as condições de trabalho destes profissionais no Espírito Santo. No momento estamos acompanhando o processo do Conselho próprio e do piso salarial para a nossa categoria.

Alguma meta para colocar em prática em 2015? Algo já em pauta, ou sendo estruturado? Expectativas para este ano?

Nosso planejamento estratégico foi estruturado no final de 2014. Nossa meta agora é colocá-lo em prática, com muito trabalho. Em breve divulgaremos as ações no site, que agora conta com uma nova formatação.

Tem em números quantos cursos foram ministrados por vocês em 2014? E a quantidade de técnicos capacitados?

Em 2014 realizamos o 9º SETEC - Seminário dos Técnicos Industriais do Espírito Santo, em que ocorreram vários minicursos e palestras de interesse da categoria. Participaram do seminário cerca de 250 técnicos industriais.

Explique o que é necessário para a sobrevivência da associação.

É necessário dar continuidade a luta em defesa dos técnicos industriais com a participação efetiva de todos os diretores, buscando sempre aumentar a disponibilização de novos convênios, ofertar novos cursos e palestras de interesse da categoria.

O que foi positivo no ano de 2014?

Podemos pontuar um importante acontecimento no ano de 2014, a eleição da diretoria Trilhando Novos Caminhos para o quadriênio 2014/2018, eleita com 92% dos votos.

SEEA QUER MUDANÇAS NAS EMISSÕES DO RECEITUÁRIO AGRONÔMICO



Ferregueti: "Queremos fortalecer o projeto Debate Papo Econômico"

Em entrevista para o Boletim de Notícias do Crea-ES, o presidente da Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos, Eng. Agrônomo Geraldo Ferregueti, falou que, entre outras ações, a prioridade é propor mudanças nas regras atuais de emissão de receituário agrônômico, para que o conhecimento técnico seja a base de sustentação do programa.

O que os profissionais podem esperar em 2015?

A SEEA irá dar continuidade aos trabalhos que já foram executados a favor da defesa dos profissionais. Vários cursos já estão planejados, os temas foram demandados pelos próprios profissionais através de pesquisa realizada pelo Crea-ES. A grande novidade é que essa agenda contemplará o interior do Estado, principalmente com temas ligados à área de recursos hídricos. Os municípios de Linhares, Pinheiros e Venda Nova já entraram em nossa programação.

Queremos fortalecer o projeto "Debate Papo Agrônômico", que é uma iniciativa muito bem aceita pelos profissionais. Em março acontecerá o nosso primeiro encontro do ano, em Venda Nova, e o tema escolhido é Café Árabe.

Um encontro de profissionais em comemoração ao dia do Engenheiro Agrônomo está

marcado para outubro. Na ocasião, será realizado um curso de atualização sobre classificação de solos e em breve a programação completa estará em nosso site.

Tem alguma discussão na área de atuação de sua entidade que está em alta? Alguma luta que estão buscando melhoras?

O controle profissional das emissões de receituário agrônômico, que hoje está nas mãos dos profissionais de nível médio, é nossa prioridade. Queremos concluir a proposta da SEEA, iniciada no final do último ano, sobre o receituário agrônômico. Vamos emitir um documento propondo mudanças nas regras atuais e solicitar que o conhecimento técnico seja a base de sustentação do programa. Temos que delimitar legalmente as áreas que cada profissional deve e pode atuar, sempre considerando sua capacidade técnica.

Também tenho a intenção de inserir a SEEA nas discussões políticas agrícolas em nível estadual e federal, principalmente em assuntos ligados a recursos hídricos e legislação ambiental. Para isso, estaremos atentos às ações dos novos gestores públicos ligados à agropecuária, apoiando sempre que possível as boas propostas e tentando contribuir para suas im-

plantações. Por fim, é de interesse aproximar a entidade das instituições de ensino no sentido de sensibilizar os futuros profissionais sobre a importância de uma SEEA forte e atuante.

E quanto a relação com o Crea-ES? A parceria com os repasses das ARTs representa o que para as entidades?

Em 2014, o repasse do Crea-ES com os recursos oriundos das ARTs foi bem além do esperado inicialmente, os valores recebidos foram cerca de 165% maiores que os anos anteriores e o valor representou 18% do valor arrecadado pela entidade no ano passado. O número poderia ser melhor, já que 50% das ARTs emitidas pelos colegas engenheiros agrônomos não tiveram a SEEA indicada como entidade representante da classe.

Ao consultar o motivo identificamos que isso ocorreu por falta de informação na hora da emissão do documento. Nossa intenção, a partir de agora, é desenvolver um trabalho de conscientização dos colegas para a importância de indicar a SEEA no campo de representação profissional no momento da emissão da ART.

O que vale destacar aos profissionais em relação aos trabalhos do último ano?

A equipe à frente da SEEA deu o melhor de si no sentido de reerguer a nossa entidade, mas infelizmente muito pouco foi feito. Hoje, temos cerca de 1.300 engenheiros agrônomos atuantes registrados no Crea-ES, e somente cerca de 150 profissionais estão em dia com a Sociedade, ou seja, pouco mais de 10%, isto nos enfraquece politicamente e financeiramente e é um quadro que precisa ser revisto.

A nossa anuidade é somente de R\$ 100. O desconto que o profissional tem no momento da inscrição para qualquer curso promovido pela entidade já recupera este valor. Em 2014, a média do valor pago nos cursos pelos profissionais em dia com a SEEA foi de R\$ 120 a menos dos que os não em dia, ou seja, a anuidade saiu de graça e ainda economizaram R\$ 20.

Para 2015, pensamos em uma promoção. Quem pagar a anuidade deste ano terá seus débitos anteriores automaticamente desconsiderados.

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL É PRIORIDADE DO SENGE-ES



Ary Medina Sobrinho pretende fazer um planejamento estratégico cotado para a valorização do profissional

Empunhando como principal bandeira do Senge-ES o piso salarial para engenheiros, o presidente do Sindicato, Eng. Eletricista Ary Medina Sobrinho, há pouco tempo no cargo, primará pela valorização profissional. Em plena atividade, a entidade prepara um auto-diagnóstico, que integrará um planejamento estratégico a ser realizado ainda em 2015.

O que os profissionais podem esperar da nova gestão do Senge-ES?

Pela primeira vez em 35 anos, aconteceu uma disputa democrática entre duas chapas, da qual saímos vencedores. Neste primeiro momento, toda a diretoria tem como meta fazer um diagnóstico das ações já trabalhadas até aqui e, em seguida, elaborar um planejamento

estratégico, sempre priorizando trabalhos que impactam os anseios da categoria.

Tem alguma discussão na área de atuação de sua entidade que está em alta? Alguma luta questão buscando melhoras?

A valorização profissional, sem dúvida, é a nossa prioridade. As ações voltadas para cumprimento do piso salarial, conforme a Lei 4.950-A, principalmente. Por outro lado, também temos total interesse em investir nos trabalhos institucionais. E é exatamente por isso que estamos investindo em um diagnóstico, pois, assim, conseguiremos identificar os principais eixos que deverão ser trabalhados.

E quanto a relação com o Crea-ES? A par-

ceria com os repasses da ARTs representam o que para as entidades?

A parceria relacionada aos repasses do percentual do valor de cada Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) é muito importante para o Senge. Contamos com uma grande representatividade favorável ao Sindicato, mas continuamos focados em investir na divulgação das nossas ações e trabalhos, tanto para nossos associados, quanto para os profissionais do Sistema Confea/Crea para, assim, ampliarmos os recursos recebidos e revertermos em benefícios aos profissionais. Também pretendemos fortalecer o apoio a todas as entidades registradas, pois assim todos serão beneficiários dos recursos advindos dos repasses das ARTs.

Institucionalmente, o Senge se relaciona com o Crea-ES elegendo conselheiros, que são escolhidos anualmente para compor o Plenário e a diretoria do Crea. Além de participarmos de Comissões Temporárias ou Permanentes; e da coordenação de Câmaras Especializadas e Grupos de Trabalhos (GTs).

O que vale destacar aos profissionais em relação aos trabalhos do último ano?

Em 2014, o Senge-ES obteve grandes vitórias com ações jurídicas a favor da categoria, apresentando um ótimo desempenho da diretoria Jurídica. A diretoria Financeira também alcançou bons resultados recuperando as finanças do Sindicato.

Como é feito o planejamento para capacitar os profissionais do ES?

A nova diretoria está dedicada em transformar o Senge-ES em uma entidade transparente, democrática e participativa. Queremos que os nossos engenheiros e engenheiras usufruam do Sindicato como uma entidade de apoio aos anseios da categoria e também da sociedade.

Para isso, vamos divulgar ainda mais a nossa imagem e os serviços que prestamos para os profissionais e o cidadão comum. Em seguida, faremos um diagnóstico das necessidades da categoria. E, por fim, com a parceria do Crea-ES, iremos alavancar vários eventos de capacitação profissional.